

O pai que deu o sangue do filho ao diabo

Habitou no ^o século 12
Na capital de Pariz
Um homem por nome Rulo
Como a historia nos diz
Cazou-se só teve um filho
Quer fazer d'elle infeliz.

Este homem era judeu
Malvado de profissão
Estolava gente viva
Sem ter dô nem compaixão
Matava com fome e sede
Trancado em uma prisão.

Noemã sua esposa
~~Duas~~ vezes pediu chorando,
Meu esposo eu te peço
Este crime vae deixando,
Te confessa e te arrepende
Que vós estás te condenando.

Te recorre á mãe de Deus
Contrito de coração
Deixa toda tirania
Que vós fazes com os christãos
Nada disso elle atendeu
Deu-lhe em si um empurrão.

Uma grande dôr no ventre
Ella sentiu desta vez
Poz em si se combinava
Sete mezes de gravidez
Devido este grande abalo
Ella uma promessa fez.

Oh Virgem da Conceição,
Vòs sois a esperança mi
Me defendei neste parto
Com a feliz creançinha
Que ela nascendo viva
Della, vós serà a madrinha.

Nascendo viva a creança
Causou admiração
Não por ser de sete mezes
Foi devido o empurrão
Nasceu mais assignalada
Com uma estrela na mão.

Para a Mairiz de S. Pedro
Foi o menino levado
Estava um bispo Chrismando
Por elle foi baptisadô
Padrinhos elle e a Virgem
A mãe do Verbo Encarnado

O Bispo sendo padrinho
Daquelle anjo inocente
Devido o signal que trouxe
Butou-lhe um nome decente
Dizendo o nome é Gaspar
Um dos reis do Oriente.

Vamos tratar sobre Rufo
O que lhes succedeu
Morreu gado e animaes
Tudo que tinha, perdeu
Sô ficou com a mulher
E o filhinho que nasceu.

Um dia pela dez horas
Rufo viu-se ^{des}berriado
Rogava pragas a si mesmo
Como um ente endiabrado
Devido sua riqueza
Em nada ter se findado.

Na noite do mesmo dia
Elle dormindo sonhou
Que uma voz lhe dizia
As tuas ordens eu estou
Vamos fazer um negocio
Eile foi lhe perguntou.

Que negocio é que tu fazes?
Com este infeliz bandido
Que até arrenegue
Da hora em que fui nascido
Nada tenho para te vender
Fudo me foi consumido.

Se quizeres ficar rico
Tornou a voz lhe dizer
Faz um negocio comigo
Sem tua mulher saber
Dae-me o sangue de teu filho
Que tû vaes enriquecer.

Eu garanto em tua vida
Nunca mais faltar dinheiro
Tu ficarás governando
Todos os paizes estrangeiros
Mais só dou-te a fortuna
Levando o sangue primeiro.

Rufo dizia no sonho
Pode levar desta vez
Só quero que não me falte
Com o negocio que fez
O certo é que me mande
Na manhã do fim do mez

Rufo despachou a voz
Ella ahi se retirou
Para o quarto da creança
Dormindo ella encontrou
Transformou-se em um morecego
Tirou o sangue e levou.

Em menos de um segundo
No inferno elle chegou
Como te fosse Cambêta?
Lucifer lhe perguntou,
Lacei Rufo mais o filho
No caderno elle butou.

Lucifer chamou Cambêta
Depois tornou-lhe a dizer
Acho bom que você volte
Sem o dia amanhecer
Levar o dinheiro a Rufo
Mais sem a mulher saber.

As 4 da madrugada
Cambêta partiu lixeiro
Parou em casa de Rufo
Se dirigiu ao cisqueiro
Todo bagaço que tinha
Transformou elle em dinheiro

Depois bateu-lhe a porta
Rufo foi se acordando
No sonho que tinha tido
Depressa foi se lembrando
Nisto Cambéta entrou
O dinheiro foi lhe entregando.

Recebendo este dinheiro
Ficou rico em desmasia
Todo paiz estrangeiro
So a elle obedecia
So se criava uma lei
Quando mesmo elle queria.

Elle dizia eu agora
Sou rico tenho valor
Dou piza, mato, e esfolo
Não temo a governador
O que eu fizer fica feito
Como monarcha e imperador

Quando inteirou 12 annos
Que Rufo tinha enricado
Elle foi ler um escrito
Por elle mesmo assignado
Encontrou 12 mil mortes
Pois elle tinha matado.

Gaspar seu filho chegou
Nesta mesma occasião
Pegou a inscripta e leu
Lhe doeu o coração
De ver seu pae assasino
Sujeito a condemnação

Chorando banhado em pranto
Depressa se retirou
Nos pès da Virhem Maria
Elle foi e se ajoelhou
Rogando a Virgem Santissima
Por esta forma falou:

Oh Virgem Mãe dolorosa,
Me consolae neste pranto,
Não despresae a meu pae,
Tende elle em vosso manto
Eu peço por tres pessoas
Padre, Filho, Esperito Santo.

A vinte e cinco de Março
Dia da Annuniação
Desceu o anjo do céu
Em forma de uma visão
E disse em sonho a Gaspar
Teu pae ja teve perdão

O anjo disse Gaspar
Teu sangue està no inferno
O teu nome já escripto
Naquelle infeliz caderno
Amanhã tu vaes buscar
Com ordem de Deus eterno.

Na manhã as 5 horas
Gaspar ia viajando
Em um caminho dizerto
Em sonho um anjo guiando
Numa gruta escura e feia
Parou e foi se acordando.

Nest' momento Gaspar
Em sua vida pensou
Dizendo estou perdido
Nisto do sonho se lembrou
Uma grade de ferro
Em sua frente avistou.

Neste portão tinha um negro
Em uma mesa escrevendo
Nisto Gaspar foi olhando
Seu nome escripto foi vendo
Com sangue de suas veias
Num caderno feio e horrendo.

O negro vendo Gaspar
De repente o conheceu
Dizendo entra menino
Teu pae é amigo meu
Gaspar disse ave Maria
Nisto o inferno tremeu.

Gaspar pegando um rosario
Entrou com elle na mão
Passou em um corredor
Viu feia a situação
Dois amancebados berrando
Uivando que só um cão.

Neste momento Gaspar
Com Lucifer encontrou
E disse quero meu sangue
O Luci disse eu não dou
Gaspar mostrou-lhe o rosario
Depressa elle entregou.

Gaspar tambem viu de perto
Um grande poço fervei do
A alma do condenado
Neste tormento sofrendo
Rogando praga a si mesmo
Muitas serpentes a comendo.

Depois passou em um quarto
Viu quando um vulto se ergueu
Arrengando da mãe
Do ventre que o concebeu
Dizendo neste logar
Quem mais sofre aqui sou eu.

Nisto uma voz respondeu
Teu sofrimento é seguido
Ainda mais vae ficar
No dia dos escolhido
O vulto ouvindo esta voz
Uivou e soltou gemido

Gaspar olhou para frente
Viu muita gente dançando
E todas voltas que dava
Era em navalhas passando
E uma grande serpente
A ellas devorando.

Leitores nesta historia
Eu nada nella acrescento
Pois ainda vou escrever
De Rufo seu sofrimento
Falando ainda em Gaspar
Sobre o mesmo movimento.



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).